

A NOTICIA

PROPRIETARIOS E PRINCIPAES REDACTORES--DRS. HEITOR CASTELLO BRANCO E JOAO H. GAYOSO ALMENDRA

1526
1151

ASSIGNATURAS
Anno 20\$000
Typographia e Escriphorio--Rua Saldador Pacheco N. 40

Impressa em machina rotativa de Marinoni.
THEREZINA, 3 DE AGOSTO DE 1899.

ASSIGNATURAS
Seis mezes 12\$000
NUMERO AVULSO 200 REIS

EXPEDIENTE

A NOTICIA--é inteiramente imparcial e neutra entre os partidos politicos.

E' o unico jornal do Estado que até hoje tem tido serviço telegraphico diario para os diversos pontos da Republica e correspondencia epistolar para os Estados e Exterior. Tem em cada Municipio um correspondente intellectual e economico.

Accetta a collaboração de pessoas competentes sobre todos os ramos de conhecimentos scientificos, litterarios & c.

Publica artigos sobre interesses geral e particular, sendo estes ultimos assignados e escriptos em termos commedidos, e mediante pagamento adiantado, conforme o ajuste.

Contracta por preços modicos a publicação de qualquer especie de annuncios tanto nas suas columnas como em avulsos.

A NOTICIA--não será publicada nos Domingos e dias santificandos, nem em dias feriados da Republica.

SÃO NOSSOS CORRESPONDENTES EM CAXIAS

- Guimarães Silva Comp.
No Maranhão
- Dr. Carlos de Araujo Costa.
No Pará
- Dr. José dos Anjos Cezar Burlamaqui.
No Amazonas
- Dr. João Chrysostomo da Rocha Cabral.
No Ceará
- Coronel Cezidio de Albuquerque Martins Pereira.
Em Pernambuco
- Dr. José Pinto Mendes
No Rio de Janeiro
- Dr. José Gil Castello Branco.

NO INTERIOR DO ESTADO

- Parnaíba
- Capitão Jonas Correia.
- Campo-maior
- Valdivino Tito de Oliveira.
- Licramento
- Coronel José de Almendra Freitas
- Oeiras
- Coronel Alano Belleza.
- Peripery
- Coronel Thomaz Rebello de Oliveira Castro.
- Barras
- Padre Primenio Freire das Virgens.
- União
- Padre Alvaro José de Lima.
- Amarante
- Coronel Altino José Ribeiro
- Colonia
- Coronel Fernando Drumond Marques de Carvalho

Picos

- Capitão Firmino Rodrigues de Britto
- Jacóbs
- Coronel Arestides Mendes de Carvalho.
- Piracuruca
- Tenente-coronel Silvino Cicero de Britto Fontenelle
- Castello
- Capitão Gabriel Lima.
- Valença
- Capitão Annibal Martins.
- S. Philomena
- Tenente-coronel Leopoldo Lutz da Cunha.
- Jeromenha
- Capitão Antonio Benedicto de Carvalho.
- Parnaqua
- Dezemburgador José Mariano Lutzer de Aguiar.
- Itamaraty
- Tenente-coronel Tertuliano Brazão Filho

S. Raymundo Non

- Coronel Antonio Piauyano de Maceo.
- Bom Jesus do Gurqueia
- Coronel Antonio Rodrigues Coelho.
- Patrocínio
- Vitalino Pereira de Maria Bezerra

INFORMAÇÕES

Juizo da 1.ª vara
Orphãos, ausentes, provedoria e casamentos
Audienças--Sabbado, ao meio dia, no paço do concelho municipal.
Juiz--Dr. José Lourenço de Moraes e Silva
Praça de Urugayana n.º 15.
Escrivão--Do registro civil, de nascimentos, obitos e casamentos, Acrisio Antonio dos Santos, rua Saldador Pacheco.
Escrivão de orphãos, ausentes e provedoria, Satyro José Pinto de Oliveira, Praça de Aquidaban.

Juizo da 2.ª vara
Ced. crime, commettido, execuções criminaes e feito da fazenda.
Audiença--Sabbado, ás 11 horas, no paço do conselho municipal.
Juiz--Dr. Arthur F. de A. Cavalcante--Praça de Aquidaban.
1.º Tabelião do publico, judicial e notas e do registro das hypothecas, Polydoro Massilon da Silva Monteiro, rua Dezemburgador Freitas.
2.º Tabelião, Benedicto de Souza Brito Sobrinho--Rua coronel Firmino Pires
Escrivão do jury, execuções criminaes e feitos da fazenda, José Luiz Teixeira Rua Elyzen Martins

Juizo districtal
Audiença--Quarta-feira, ás 11 horas no Paço do Conselho Municipal.
Juiz--Dr. Henrique José Couto--Rua da Gloria, n.º 8.
Escrivão interino, Benedicto de Souza Brito Sobrinho--Rua e oronel Firmino Pires

Juizo Federal
Audiença: Rua do coronel Pires Ferreira, n.º 35, as quintas-feiras, as 12 horas do dia
Juiz, Dr. Demosthenes Constancio Avellino, rua Coelho Rodrigues, Alto da Moderação.
Procurador de secção, Dr. João Henrique de Souza Gayoso Almendra, rua da Gloria.
Escrivão, Jesuino José Rodrigues de Carvalho, rua Barroso n.º 21.

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DA NOTICIA
Rio, 1 de Agosto.

Foi realizado nesta capital um banquete ao dr. Luiz Viana, governador da Bahia, oferecido pelos seus amigos.

Foi publicado o programma das festas que se têm de realizar em homenagem ao General Rocca, durante sua estada entre nós.

A joven e notavel artista dramatica Lucilia Simões, filha da não menos notavel Lucinda, depois de grande successo no espectáculo em seu beneficio, no theatro Sant'Anna foi victima de uma tentativa de assassinato, sendo preso o coheiro que a conduzia

no castró, ignorando-se, porém, qual o mandante do crime.

Rio, 2.

Foi assassinado com tiros de revolver o presidente da Republica do Haity.

Ceará, 1.

Foi distribuida aqui uma polyanthea dedicada á princeza Izabel, ridicularisando os falsarios izabelistas ao jornal Republica.

A assembléa estadual atacou esse procedimento.

O alferes Hugo Araripe foi victima accidentalmente de um tiro de revolver, não tendo ainda sido extrahida a bala.

Foi confirmada a substituição do major José Faustino da Silva pelo capitão tenente Cunha Gomes, na commissão de limites no Amapá

Ceará, 2.

E' provavel a transferencia de commandantes dos districtos militares.

Pará, 1.º

Cambio a 8 1/16.

Serviço particular.

Barras, 31.

Dr. Gayoso.--Escolta chegou. As noticias trazidas por José Bezerra eram exageradas. Houve apenas ferimentos de parte a parte.

Barras, 2.

Dr. Gayoso.--Procedeu-se auto perguntas Gomes, Bezerra, filho Gomes, filho Bezerra. Nenhum se referio autoridades. Gomes foram primeiros despachados. Não tem ninguém prezo. Ha responsaveis parte a parte. Promotor vai denunciar todos. Prisões só depois pronuncia. Não ha ferimento mortal.

A NOTICIA

Barras

Sob e-sa epigrapha, principia, em seu n.º 38, o orgão opposicionista: «Essa localidade continua inteiramente fóra da lei».

Exceptuado o «inteiramente», que gyphei, estou de accordo com aquelle orgão.

Ha, de facto, em Barras um grupo de individuos chefiado por um energumeno, cujas selvagerias foram estigmatizadas pelo «Republica» 1.ª epoca--e que são hoje decantadas escandalosamente pelo mesmo--2.ª epoca--como feitos gloriosos, dignos de serem o espelho de todos seus correligionarios, ha um grupo que se julga fóra e superior á lei, á justiça publica, a todas as auctoridades, porque tudo isso está en-arrnado, por direito divino, no supremo pagé da seito, o conhecido Trazibulo de Carvalho e Silva.

A não ser esse grupo que, de muito tempo, está e continua fóra da lei, quem mais o está alli?

Os redactores do «Republica», como o proprio dr. Firmino Martins, deixam-se mystificar voluntariamente por typos que lhes são, por demais, conhecidos, arrastados por um exagerado partidismo, censuravel em cavalheiros de certa cathgoria.

E é por isso que se veem na triste situação de, quando tratam de Barras, empregar unicamente palavras campanudas,

cheias de estylo, mas vazias de sentido, ou de não poder sustentar uma só das asserções positivas que avançam.

Vejamos o artigo sob o titulo «Barras», acima citado, e verifiquem os illustres redactores quanto os tem comprometido, na sua sinceridade para com o publico, os seus informantes.

Esse artigo, como os mandamentos, tem dez periodos, mas que se encerram em quatro; respondamos ligeiramente, um a um.

1.º Diz o «Republica» que todos os vereadores estão processados com os supplentes e empregados municipaes.

Resposta:—E' inexacto, estão sendo processados o ex-concelheiro Alipio do Rego e o ex-secretario da camara Miguel Alves, porque, suppondo-se superiores à lei, desobedeceram ao juiz de direito, que, a requerimento do promotor publico, mandara exhibir, para serem examinados, os livros do concelho municipal, por achar este funcionario que nos ditos livros existiam irregularidades, que eram provas de desfalques criminosos.

Ainda que o promotor publico não tivesse a competencia ou dever, que lhe impõe a lei, de zelar pelos interesses publicos, procurando o criminoso, onde quer que elle estivesse,—o que, no caso, deriva tambem especialmente do artigo 104 e seu § 5.º da lei estadual n.º 13 de 25 de Julho de 1892, bastavam a innocencia e dignidade daquelle

concelheiro, que era o presidente da camara, para a exigirem-n'o a exhibição requirida.

Quando eu e o dr. Elias Martins eramos opposição, s. ex.º—mero particular—requereu a qui uma exhibição destas; o Juiz ordenou a e o presidente do concelho, nosso adversario decidido, apresentou o livro pedido para ser examinado.

E note-se que tratava se, então, de negocios politicos, da prova de uma falsificação de eleição, em casa do coronel Sant'Anna,—facto que, apesar de ser criminoso, nossa má educação politica perdô!, se não admira, e não de vestigios de um furto vergonhoso de que todo homem de medioere honestidade deve procurar limpar-se.

Mas, se naquelle tempo o presidente do concelho não cumpri-se o seu dever, que gritos não daria, com toda razão, o «Republica». Primeira Epoca?!

Como é bem differente o Segundo Epoca?

Para elle a desobediencia, em casos mais graves, mais melindrosos, é um grande acto de civismo, digno da admiração de todo o brioso coriolanismo!

Não, illustres membros do Segundo, a tanto não obriga a caridade.

Creio que exista mais um processo antigo, contemporaneo ainda do pre lominio trazibulesco, contra Antonio de Moraes, supplente de concelho, então, por ter, como carcereiro, auxiliado o coronel Trazibulo a arrancar da cadeia e esbordar, no meio

da rua, um rapaz preso, confiamos a sua guarda, em rasão do cargo. Esse processo, se existe, estaria exceptuado dos que cita o «Republica», como perseguição politica—mas eu o cado.

O caboclo Cortez, cujo processo já foi bem decantado pelo «Republica» e explicado por mim, foi demittido de fiscal da intendencia por Trazibulo, quando era inten lente e este mesmo, apesar de todas as falsidades que tem transmittido para aqui, não teve a parvoíce de inventar que o processo de Cortez era uma perseguição ao concelho municipal; dizia-se que Cortez fora preso, esbordado e processado para satisfazer os caprichos do sr. padre Primênio.

Só, pois, um concelho e, talvez, um supplente estão sendo processados e o Republica exclama constantemente: Todos os vereadores (concelheiros) processados com os supplentes!

Só um concelho (ex)! só um supplente!—fique isto bem assentado, foram processados. O afastamento da verdade conscientemente não tem o nome de engano.

Vou esclarecer mais, para o «Republica» não reincidir no erro: Foram concelho e perderam os lugares, de accordo com a lei, os seus amigos—Alexandre Carvalho, José Antero do Rego, Horacio Dias da Silva, os quaes não estão sendo e nem foram processados; é ainda concelho o seu amigo Bernardo Pereira dos Santos, que também não está sendo e nem it do.

Se não é verdade, conteste nos o collega.

Estam sendo mystificados, garantido.

2.º—Diz o «Republica» que foi «arrombada a casa do concelho e entregue a pilhagem o archivo e outros objectos».

Resposta:—Ha nessa asserção uma grande inverdade e um maior desrespeito à lei, aos processos legaes e às auctoridades.

Os amigos do «Republica» sabem perfeitamente que, no dia a que se referem, foi o proprio coronel Trazibulo quem mandou abrir a casa da camara para serviço do Juiz de Direito, sendo o individuo José Fernandes Alves, por al-unha commendador quem abriu-a, confuzindo a chave da porta principal, como, aliás, era de costume; que, não tendo comparecido o secretario para fazer a entrega de livros, o concelho, reunido na occasião e presidido pelo Padre Primênio, requereu ao Juiz de Direito que fizesse inventario dos objectos existentes na referida casa e lhos entregasse, sob essa inventario (deve lembrar-se o dr. Elias que aqui fizemos assim sem termos arrombado e entregue a pilhagem o archivo etc);—que o Juiz, com todas as formalidades, satis fez o requerido e com duas testemunhas e o escrivão arrolou todos os trastes, livros e papeis, encontrando desfalecido o archivo que estava reduzido a livros e papeis velhos;—que só houve necessidade de arrombarem-se dous

armarios, para o que foi mandado chamar, pelo Juiz, um carpina que fez o serviço, lavrando-se disso um termo;—e que, finalmente, como o individuo, que abriu a casa, ficasse com a chave da porta principal o presidente do concelho mandou substituir-lhe a fechadura, ao terminarem-se os trabalhos do dia.

Como seus amigos, os illustres redactores do «Republica» devem saber que os livros principaes, de que se compunham os archivos do concelho e da intendencia de Barras, estavam e estão no poder de Trazibulo, pois este mandou-lhes, por mais de uma vez, dizer e os seus sequazes, que vieram aqui de incommenda jurar (e que juraram então!) em uma justificação, juraram isso mesmo.

E nes-e sentido não telegrapharam constantemente, dizendo que não os mostravam, apesar da ordem do juiz, porque meus amigos queriam arrebatá-los.

Não, esses livros nunca aparecerão á luz do dia, elles são um the-souro precioso de... es perizes que podem sacudir sobre os hombros de alguém uns artigos do código penal.

Objectos tão valiosos, como elles, iam-se entregar assim a uns vandalos curiosos que podiam mostrá-los ao orgão da justiça publica?

Nunca. Esse... engano do «Republica» parece um tanto ou quanto consciente. Não se enganem mais;—os srs. redactores sabem ou devem saber que

que, como também é provavel, ignorem que ella, ha uns trez annos principalmente, aitou se á pilhagem dos rendimentos municipaes.

3.º Diz o «Republica» que foram «arrogados em concelho o padre Primênio e diversos electores, com a mais palpitante violação da lei e da moral».

Resposta:—Nem um só dos concelho, de que se compõe a actual camara de Barras, e-purga-la pela lei n.º 76 de 7 de Outubro de 1895 (governo Coriolano), nem um só de seus supplentes são simples electores, que não tivessem votos na eleição municipal procedida sob a direcção do coronel Trazibulo, em fins de 1896, para o quadriennio de 1897 a 1900.

Os concelho actuaes são o padre Primênio F. das Virgens, Bernardo dos Santos, Raymundo José da Silva Antonio Moraes, José M. da Costa Rebello, Pedro Alves dos Santos e Joaquim José do Rego, havendo dous supplentes, cujo minimo de votos foi 36.

Se provarem o contrario, o que seria facil, exhibindo os diplomas de seus concelho, onde consta toda votação, —dou a mão ao bolo e disisto da defesa dos amigos de Barras (vejam que sacrificio); do contrario, os srs. redactores é que estão sendo mystificados.

4.º—Diz ainda o «Republica» que o seu venerando amigo dr. Firmino queixou-se em carta de 23 do corrente (julho) que dous individuos d'ali (cujos nomes cita) ameaçam desaccatal-o.

Resposta:—Logo que chegou a Barras o dr. Firmino Martins, eu extornei aos meus amigos o receio de sua pilheria de mau gosto, por parte dos Alexandre de lá; disse-lhos então: «hão de ver que esses homens, sem escrupulos, que já se lembraram de inventar cerco em suas casas para depois, apertá-los por argumentos, por golpes de verdade e de logica.

confessar descarada e parvamente. Tudo era mentira, prepararam uma farça de individuos armados a noite a casa do dr. Firmino, com o fim de convencel-o de q'o querem a sua casa.

E não é preciso ser velho para se deixar apanhar em um laço destes. Não fizeram a farça, porque ali estava, porque desconfiava que o dr. Elias não desse credito e eu tentasse todos os meios de livrar-me della, atirando sobre a responsabilidade sobre os seus deus auctores.

Realisaram-se infelizmente algumas previsões.

Fiquem, entretanto, certos os redactores do «Republica», e especialmente convencido o sr. Firmino Martins de que meus amigos são capazes de desrespeitar o seu pai. Eu me responsabilizo, portanto, por elles. Tema, porém, meu amigo que os seus actuaes concelho, que são uns pífios, não são capazes de levar a cabo actos mais positivos.

Quando estava tambem em Barras houve um amigo que, de um creio, fiando-se, em parte, nas minhas tiras que dali mandavam, me mostrou-me que voltasse, não me compromettendo mais. Estava eu com o amigo. Eu, agora, com toda a sinceridade que possuo, com a fé que ainda não perdi, com o conhecimento de causa, com a consciencia de que affirmar o amor que consagro á verdade, aconselho áquelle amigo que, como dr. Firmino Martins retirou-se de Barras, porque elle e-a sendo provavelmente mystificado e se acha comprometido, em sua patria, em los saltimbancos e sicarios, não cercam.

Os velhos e as creanças são pouco fortes para qualquer resistencia contra um meio vicado,—é que, talvez, o leite e o mingáu sejam combustiveis insufficientes para a cremação dos microbios pestilentos que exalam

na população socia.

Antes de terminar, não deixarei sem resposta uma accusação injusta, uma asserção inveridica que traz o n.º 39 do «Republica» em seu artigo Crimes de Barras.

Deixando de parte os taes crimes, que responderei em artigo especial, a repetição dos processos contra os concelho, que espero não produzirão mais—vou responder em unico ponto, que é novo.

Diz o «Republica» que o dr. Motta foi mandado como juiz de direito para estar ligado pelos laços de parentesco com os dominadores locais.

Mas isto é serio? A que parentescos os redactores do «Republica» se referem, da que reino chegaram a esse? Então, os srs. não sabem que o dr. Motta foi mandado, como juiz de direito de Barras, em setembro de outubro de 1897, quando estava toda a furia o trazibulismo, mandado a casa do coronel José Moraes inventando cerco, pro-hibindo as vendas, fazendo, enfim, tudo que a selvageria desejava?

Não sabem que elle parou em Barras porque acabava de casar-se com a filha do coronel Sezotris Correia, que era da gemma do Coriolano, e a que tinha prestado seu apoio para derrubar o grupo—Rego—da União?

Não sabem que esse modo, por não prestou se, apesar da ameaça que merecia, á manivela do concelho Trazibulo?

O que era naquelle tempo uma escolha acertada, para nós da opposição, é hoje, para parte dessa opposição, um acto negro do despotismo!

Mas então o dr. Motta foi mandado para Barras em 1897, porque estava ligado á familia Correia??

Se assim foi (creio que tem alguma razão: o dr. Raymundo Arthur era um pouco melhor do que nós suppunhamos então)—se assim foi, applaudamos todos—eu e o «Republica» essa nomeação acertada.

João Cayato.

FACTOS DIVERSOS

Conflicto e morte

Conservamos a epigrapha para que o leitor saiba do que se trata. Mas não morreu ninguém. Sem queirermos negar o caracter de seriedade á luta entre homens que se batem, produzindo reciprocamente ferimentos mais ou menos graves, não deixamos de estar um pouco desolados, sabendo que as mortes de Barras não eram raras. Depois de um alvivo destes, em que vemos resurgir cidadãos, que supunhamos para sempre encerrados na escuridão do túmulo, sentimos necessidade de dilatar a alma aliviada, fugindo de seus pensamentos tetricos por paragens mais claras e alegres. E, depois, são os outros que não le vão a sério essas cousas, as inventam por diversão e matam, resuscitam gente, com uma falta de escrúpulo admirável! Ao ver os assassinatos e as ressurções de Barras, veio-nos á lembrança uma moderna invenção americana de fazer linguica. Pega-se o porco vivo e deita-se na machina e elle, pouco depois, morto, mais adiante pelado, depois esartejado, picado e, finalmente, bem acondicionado, sahindo, por um tubo, em linguicas. Se, porém, estas não ficaram boas, bem temperadas,—desanda-se o machinismo e, no fim de segundos, tomamos o primitivo porco integral, a grunir desesperadamente, com horror do arrebitto, que lhe está proximo e cujo fim elle já não ignora. Causa semelhante e mais aperfeiçoada temos agora aqui. Invento ultra fim de seculo e americano! A grande machina tem seus aparelhos assentados nesta capital, mas a força motora collocada em Barras, dando o impulso pela electricidade. Atenção! vão principiar aliáramismo! 1.ª-Parte. Grande horror! sociedade alarmada! Casa Trizibulo, amigos cercados! Tudo preso, tudo esbordado, tudo processado! Habeas corpus tudo! 2.ª Parte.—Soldadesca invadindo casas, saqueando tudo! João Gomes cercado, intimidado e colta, capangas, resisto heroicamente! Triunpho le galidade! 3.ª-Parte. Continuam processos clandestinos, mulhoreas enforcadas, abortam cadeia! Horror!! João Gomes, ausente, soldadesca capangas derribam casa, fazem o diabo, o diabo! 4.ª-Parte. Soldadesca, Bezerra, capangas atacam Gomes, resistindo este! Morreu Gomes! Morreu filho Gomes! Morreu mais um Gomes, mais dous, mais tres, mais quatro, mais cinco Gomes! Morreu tudo! Horror! Horror! 5.ª-Parte. Apotheose. Quadro final. Tudo enterrado! —Toque o hymno Laudelino! (O maestro toca a grande peça Morta de João Gomes—). Sabe o povo Vae destorcer-se a machina. —Tudo desenterrado. Um Gomes em pé, dous Gomes, tres, quatro cinco Gomes vivos! Vae sahindo o João Gomes, está fora da cova, ergueu-se, está ainda agonisante, mehorou, já anda, está tudo prompto. Principia de novo? Attenção! Vae tornar a principiar aliáramismo! aliáramismo! Não ha mais freguezes, estamos desacreditados! Ahóra mismo! Ahóra mismo! Nada Mudemos de rumo. Incontestavelmente estamos tão adeantados, como as melhores capitães do mundo. Mas é triste ver-se a bella invenção de Guttemberg transformada em machina de linguicoes. O Hytatyiega tem inventos mais offensivos.

—Como verão nossos leitores dos telegrammas, publicados em secção competente, em Barras não houve mortes e os feridos não foram mortalmente. As autoridades locais tem procedido correctamente, tomando as providencias que o caso exige, com a imparcialidade dos homens do bem, competentes de seus deveres. Antes assim.

Canudos

Sob esta epigrapha o Norte em sua ultima edição, traz uma local qua não podemos deixar passar despercebida. Pergunta o collega o que é feito da importancia arrecadada nesta cidade para as familias das victimas de Canudos, e esta pergunta vem com referencias á Noticia, como se nós fossemos os encarregados da referida arrecadação, quando somente agora, pela bocca do collega, foi que d'ella tivemos conhecimento! Em vista disto, e por verem nas palavras do Norte algo de offensivo á nossa honorabilidade, os nossos collegas drs. João Gayoso e Heitor Castello Branco dirigiram-se á redação do Norte pedindo uma explicação sobre o caso, no que foram promptamente attendidos, prometendo-lhes a referida redação vir dal-a pelo primeiro numero do seo jornal, consistindo a mesma na declaração de que o Norte achava-se equivocado quando suppoz que a Noticia tinha alguma parte na tal subscipção, que foi aberta quando o nosso jornal ainda estava longe de vir á luz da publicidade. Esperamos, agora, pela retracção do collega, que servirá para melhor afirmar o que acima fica dito.

Acba-se entre nós o sr. tenente coronel Anfriso Lobão, da cidade da União.

(Dr. José Gil

Este nosso distincto patricio e correspondente no Rio de Janeiro, foi, a seu pedido, exonerado do cargo de delegado da 3.ª circumscripção policial d'aquella cidade, conforme se vê da seguinte noticia da Imprensa de 24 de Junho: O dr. Gil Castello Branco, delegado da 3.ª, pediu hontem sua exoneração por escripto, sendo-lhe concedida. Foi substituido pelo 1.º supplente o capitão tenente Rodolpho Rodrigues Vilella. O dr. Castello Branco agradeceu aos seus auxiliares os bons serviços, que lhe prestaram durante os mezes que esteve á frente do ingrato trabalho policial.

Ante-hontem foram nomeados juzes effectivos do tribunal de contas, recentemente creado, os srs. drs. Areolino Antonio de Abreu, presidente, e Archelau de Souza Mendes, e coronel Lyssandro Francisco Nogueira, e juizes substitutos os srs. Honorio Parente, Viriato Joaquim de Moraes e Antonio Francisco Ribeiro. Para secretario do mesmo tribunal foi tambem nomeado o sr. capitão Dionizio de Souza Boxado e Silva.

Está n'esta capital o juiz de direito de Campo-maior, dr. Justino Augusto da Silva Moura, que se acha hospedado em casa do dr. João Gabriel.

Para o Rio de Janeiro partiu o sr. Raymundo Mendes da Silva.

Para os logaras de director da repartição de obras publicas, terras e colonização do Estado e lente de historia natural do nosso Lyceu foi nomeado o engenheiro Antonino Freire da Silva.

Esteve ent e nós e voltou á União, onde reside, o sr. coronel Raymundo de Carvalho Pires.

Seguiram para o Amazonas os srs. Luiz de Pontes e Urbano Campello.

Foi eleito governador do Rio Grande do Norte o sr. dr. Alberto Maranhão.

Deixou a 28 do passado o exercicio do cargo de Procurador da Republica na Secção deste Estado, o nosso collega Dr. João Gayoso, por ter se licitado e obtido exoneração desse cargo.

Escrevem-nos:

Um vosso assignante, tendo comprado açoes, vio que foi anunciado pelo jornal Piahy a arrematação das machinas e cascos de vapor e barca, e como até o prezente não tenha visto si foram ou não arrematadas, por quanto, e as bazes desta arrematação, assim como o tempo do pagamento, pede-vos que como redactor de um dos Jornaes mais minuciozos e activo defensor dos interesses Piahyenses, lhe digaes alguma couza neste sentido, com o que vos será eternamente grato Um prejudicado.

Um prejudicado.

atrahido grande curiosidade, quer dos profissionaes, quer do publico, o caso teratologico representado pelas interessantes meninas Rosalina e Maria, recentemente chegadas do Estado do Espirito Santo. Trata-se de um typo de xyphopagia, segundo a classificação de Saint Hilaire: as meninas se apresentam unidas pelo ventre, de-de o appendice xyphoide até á região supra umbilical. Têm 6 annos de idade, locomovem-se com facilidade, são inteligentes e dotadas de alguma graça, respondendo com acerto a tudo quanto se lhes pergunta. Além disso, suas funções organicas, tanto quanto tem permitido o primeiro exame, parecem inteiramente independentes, pois que até na morte tem-se manifestado discorces a ponto de brigarem.

Nascidas no municipio do Cachoeiro do Itapemirim, foram nos primeiros dias apresentadas aos medicos do logar, os quaes opinaram pela inoportunidade da intervenção libertaria, julgando preferivel esperarem o periodo da dentição.

Completando 6 annos de idade, resolveram seus pais de novo recorrer á sciencia em favor de suas filhas, e auxiliados por varios negociantes e moradores do logar, conseguiram obter os meios necessarios por seu tio e padrinho, sr. Pinheiro, recomendadas especialmente ao dr. José Gomes Pinheiro Junior, illustre representante daquelle Estado ao congresso nacional.

Ao dr. Alvaro Ramos, jovem, mas eminente cirurgião brasileiro, confiou o dr. Gomes Pinheiro as meninas, incumbindo-se aquelle facultativo da ardua tarefa de ouvir a opinião dos competentes a respeito do caso. Antes de qualquer resolução, attendendo a um justificado escrúpulo, reclamado pela importancia do facto, resolveu aquelle cirurgião recorrer a reconhecida proficiencia do dr. João Paulo de Carvalho, professor de phy-

siologia da Faculdade de Medicina, no sentido de encetar uma serie de experiencias tendentes a verificar o gráo de independencia tuncce onal dos dous organismos.

Após esses e todos os outros dados necessarios a um perfeito conhecimento da indicação cirurgica, incluindo nelles a radiographia e radioscopia, de que se incumbiram os drs. Camillo Fonseca e Henrique Morize, serão convidados novamente os especialistas, a fim de rectificarem seus juizes, que deverão ser emitidos por escripto, em resposta a uma série de quesitos formulados de accordo com o digno professor de medicina logar dr. Souza Lima.

(D. Paz do Rio).

ESTADOS

Para

No dia 18, ás 6 horas da manhã, no arrua Santa Maria, igarapé Tuyassuby, distrito de Caruaru, Amélia de Oliveira Silva, mulher de Paulo Sodre da Silva, dirigiu-se á cozinha a fim de fazer café, levando nos braços uma filhinha de 8 mezes, de nome Maria. Ahi chegando, pôz a criança no chão, preparou o fogo e foi ao quintal lavar a chaleira, esquecendo-se da pequerruça, que já enxada e á buliçosa. Esta, atrahida, naturalmente, pelo crepitar da lenha ou pelo brulho das chaminas, avançou para o fogão, que é mesmo no chão, caindo sobre elle e o fogo, commoção-se-lhe a camisa, queimando-a horrivelmente. Aos gritos da infeliz criança, Amélia acorreu e lançou-se como louca sobre a filha incendiada. A pobre mãe ficou tambem queimada nas mãos.

No mesmo dia, ás 2 1/2 horas da tarde, o individuo Manuel Serafim, trabalhador na fabrica Villa Nova, á travessa Pedro I, de propriedade dos srs. C. R. Romariz & C., invadiu a casa em que ali reside Jardelina Alves de Souza, e, fechando esta em um quarto, a espancou brutalmente, produzindo-lhe um grande ferimento na cabeça e contundendo-lhe o olho esquerdo.

A causa do crime foi a disputa da questão com Alexandrina de tal, mulher de Serafim. O delinquente, depois de espancar a Jardelina, evadiu-se não podendo por isto ser preso. Jardelina compareceu á estação de segurança e foi submettida a exame de corpo de delicto.

O ferimento é leve. O vapor «Aripuanã», saído do porto de Belém para as Ilhas, no dia 10 do corrente, ao navegar na altura da costa do Mutuy teve um desarranjo nas rodas que obrigou-o a não concluir sua derrota.

Socorreu-o o vapor «Cidade de Faro», para o qual foi baidada a carga, arribando em seguida o «Aripuanã» a Breves, onde estava fazendo alguns reparos provisorios que lhe permitiram chegar a Belém. Os srs. Solheiro Motta & C., proprietarios da embarcação, tomaram todas as providencias que o caso requeria.

A «Intrepida» seguiu para Breves a fim de prestar o auxilio de que porventura necessitasse o «Aripuanã». Estava fretado o vapor «Parizosa», dos srs. Oliveira, Andrade & C., para fazer a viagem da linha, no dia 25, levando os pedidos feitos pelo «Aripuanã» e a «Intrepida» e a carga que os carregadores quizessem mandar para supprir qualquer falta motivada pelo transtorno que estamos referindo.

Chegara de Comany o major José Faustino da Silva, chefe da commissao brasileira no contestado.

Amazonas

E aqui esperado no dia 10 do corrente o paquete D Antelia a cujo bordo vem a companhia portueza de operetas, dirigida pelo notavel maestro portueze Thomaz del Negro, compositor distinctissimo, cujas composições teremos occasião de applaudir. Da companhia faz parte a eminente atriz cantora Anelia Lopiccio, uma artista de opereta feita no Brazil e que pelo seu peregrino talento conseguiu alcançar de um golpe o primeiro logar entre as mais brilhantes estrelas.

Vem tambem Aurelia dos Santos artista correctissima e que foi uma das estrelas do theatro da Trindade; Encarnação Reis, muita boa artista e outros. Dos actores sabemos que vem Joaquim Costa já muito conhecido e apreciado nos palcos brasileiros; Joaquim Rangel, artista tambem sorrecto e conhecido no Brazil; Raul Plantier, artista que fazendo as suas primeiras armas no theatro da Avenida de Lisboa, conseguiu logo fazer-se applaudir; Casemiro Justice artista de grande merito e outros.

Na segunda-feira abre-se na Casa Havanca uma assignatura para 20 recitas d'esta companhia, com 10 peças novas para esta capital.

ANNUNCIOS

Antenor Castello Branco tem para vender no seu estabelecimento commercial magnificos chapéus de sol e de cabeça, gravatas finissimas e elegantes bengallas.

Charutos da Bahia

Os amigos, Havanes, Regalia, Tentadores & fumos desfiados, papel para cigarros, plios-furos bons de diferentes marcas não ha quem compita nestes generos com o Joca Broxado.

Atenção!

Ja chegou batatas, sebolas e camarões para a casa de Pedro Bezerra.

Assucar de 1.^a e 2.^a

qualidade do Engenho d'agua, vende-se sem competencia em casa do Joca Broxado.

Não se enganem, defronte da Intendencia, na casa do inimigo do fiado.

Nesta typographia se informa quem tem para vender uma boa casa, á rua do Barroso, d'esta capital.

Cog e Macier

Turfs, Ragasse, ***, Tavares Lapa e outros baratos, só se encontra em casa do barateiro Joca á rua coronel Firmino Pires, defronte da Intendencia.

Café Grão

Neste estabelecimento recebe-se hospedes, internos e externos, de accordo com os preços na tabella abaixo mencionada:

TABELLA

Hospedes até 15 dias, pagarão diarios	5\$
Idem de 15 dias em diante pagarão por dia	4\$
Idem internos pagarão por mez	100\$
Idem externos pagarão por mez	80\$
Almoço ou jantar avulso nas horas das refeições	2\$

Horas das refeições

A's 7 horas da manhã, café.
A's 10 " " " almoço.
A's 1 " " " tarde, café.
A's 4 " " " tarde, jantar.
A's 9 horas da noite, café ou chá.

Observações

Os hospedes internos e externos que não co-nepartite

um mez de estada, pagarão os dias que frequentarão o mesmo estabelecimento a rasão de 5\$ á 4\$000 reis, conforme se vê na tabella acima.

Therezina, 24 de Junho de 99.

O Hoteleiro
João Serafim da Silva.

VINHOS FI

nos—Moscatel de Seubal, Duque do Porto, Seculo 19, D. Carlos, Angelico, D. Luiz, Zé Povinho, Marquez de Pombal, SB, Vermont Cinzano Torino, Cydra champagne, Laranginha Oriental, Dita amarga & & está sem competencia no mercado nestes artigos em sua boa qualidade o popular negociante Joca Broxado.

Promette vender barato sendo a dinheiro.

SABÃO

Diversas marcas e qualidades, receberam e vendem barato.

MANOEL FEITOSA & C.^a

QUEIJOS FLAMEN-
gos, Cervejas de todas qualidades, Tamaras, Marm da, Ervilha, Mixed Ficu, nas, massa tomates, moño Inglez, vinagre de Lisboa e muitas especialidades comestiveis, encontra-se em casa do Joca, á rua coronel Firmino Pires.

LONDRES N'AM RIC

Neste estabelecimento compra-se e paga-se por mais que qual quer outro:—

Couro de gado
Ditos de bode
Ditos de viado
Algodão
Resina de Jatobá
Borracha de maniçoba
Dita de mangabeira
Penas de Ema
Prata em obra e moedas
Ouro " " " "

Vende-se á preço sem compecentia:

Chitas, morins, casimiras, sêda, camisas de meias, lenços de sêda, ditos de linho, camizas francezas peito linho, collarinhos, punhos,

vinhos de diversas marcas e muitos outros artigos.

Saca-se sobre Londres, Portugal, Ceará e Maranhão.

Os proprietarios

Manoel Thomz, Irmão & C.^a

CHÁ VERDE DA INDIA

Muito bom, acaba de receber o Joca Broxado.

Está se acabando, venham logo e não se esqueçam da guia do mundo.

AO

CENTRO ELEGANTE

MANOEL FEITOSA & COMP^o

Agentes n'este Estado da ALFAIATARIA TEIXEIRA EM MARANHÃO

Communicam aos seus amaveis freguezes e ao publico em geral, que tem um constante deposito de machinas de costura, que vendem por conta, d'aquelle importante estabelecimento, especializando-se:

DAVIS

SINGER

NEW-HOME

COLUMBIA

DOMESTIC.

Chamam a especial attenção de todos para a já conhecida e boa qualidade das machinas fornecidas pela ALFAIATARIA TEIXEIRA que está em communicação directa, tendo contractos e especies, com as fabricas da machinas-decostura—Domestic, Singer, New Home, Græzner, Columbia, Domina, Muererva e Nothmann.

Preços vantajosos e sem competencia.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES

Não se precipitem na compra de machina de costura, pois que é um objecto caroe de grande utilidade, sem examinarem este deposito Dão-se todas as explicações necessarias.

Tem tambem alem de outros artigos fornecidos por aquelle estabelecimento: Collarinhos gravatas e grande deposito de perfumaria o que pode haver de mais fino.

Centro Elegante

Rapé

Princesa da Bahia, novo muito bom, queima-se, por 2\$500 uma libra ineira, e a 1\$300 meia libra em casa do barateiro Joca Broxado.—A' dinheiro.

Vinho tinto, ou vinho de mesa

Manoel da Paz & Monteiro, receberam e continuão a recebero melhor vinho de mesa que se pode desejar; e vendem apreços resumidos, tanto em barriz de 5." como a retalho.

Quem o experimentar ficará sendo seu consumidor.

Azeite doce

Puro de Oliveira de Lisboa vende o Joca Broxado.

TYPOGRAPHIA

DA

NOTICIA

Nesta typographia contracta-se, por preços barattissimos—talões publicos, cartas para convites e enterros, cartões de visitas & &.

SARDINHAS

Especies com chaves para abrir as latinhãs, vende-se pelo custo na casa do Joca Broxado.

4:500

Por este preço

Vende-se

um maço de 160 novellos de linha, em

Ledro: n'America

LEITE CONDENSADO

Troca-se uma lata deste genero pela quantia de 1\$500 reis para liquidar o saldo na casa do Joca Broxado.

Na Saboaria Theresiense

Compra-se caixões de kerosene e azeite de côco.

Vinho Collares e PRR

vende-se á 1\$500 reis á garrafa em casa do Joca. Não se a ma nota. E' para liquidar o dinheiro.